APM
Série: 11.2
Cx: 01
Doc: 112

s/D

02 páginas escritas

Pesquisa sobre o escritor mineiro Avelino Fóscolo

Ilmo.Snr.
Dr.João Gomes Teixeira
M.D.Diretor do Arquivo Público
BELO HORIZONTE - M.G

Prezado Amigo

Atendendo à sua solicitação de informes sôbre Avelino Fóscolo, destinados ao Centro Internacional de Pesquisas sôbre o Anarquismo - Genebra - Suissa, posso fornecer-lhe a minha opinião, baseada nos resultados das pesquisas por mim realizadas no ano passado, sôbre a vida e as atividades literárias desse escritor mineiro.

Avelino Fóscolo nasceu em Sabará em 14 de novembro de ... 1864 e nessa cidade viveu até os 24 anos de idade, partindo depois para a localidade de Taboleiro Grande, hoje Paraopeba, onde casou-se(com 25 anos)e residiu mais de 30 anos.

Em Sabará dedicou-se às letras, publicando no"Contemporâneo" - jornal político republicano seus primeiros contos. Pelos trabalhos iniciais já se lhe podia adivinhar o caráter inconformado e rebelde, pois vivendo numa sociedade profundamente religiosa -, entre irmandades seculares e o culto primoroso dos templos suntuosos, iniciou escrevendo contos naturalistas, coloridos com as tonalidades mais picantes que a escola, via Europa, difundia na época. Essa atitude o levaria a polemizar com os sabarenses pelas páginas do jornal, mediante cartas de leitores escandalizados e respostas do mestre naturalista.

Ainda em Sabará publicou um romance naturalista, feito de parceria com seu amigo de estudos Luiz Cassiano. Na apresentação do livro (também redigida pelos autores) diziam num capítulo breve e incisivo, que a suposta indecência, imoralidade ou pornografia do romance estava muito aquem da Bíblia - deste livro com que as famílias educavam seus filhos, etc.

Avelino Fóscolo não teve atividade política em Sabará e pelas cidades onde andou sua atividade social, assás incansável, desenvolvia-se no jornal ou no palco, pois foi sempre entusiasta da arte cênica, começando-a como artista de uma companhia(+) de inglesses de Nova Lima. Sua peça O SEMEADOR é de cunho socialista bem acentuado, além de outras que produziu em Paraopeba e ali as encenou.

Mudando-se para Taboleiro Grande assumiu em pouco tempo uma posição de liderança, quer como jornalista e escritor, quer como farmacêutico - pois casou-se com filha de esculápio, herdando-lhe a botica depois de prático.

(+) Companhia Teatral de quadros vivos, que era dirigida por um Snr. Koeller

Em 1951 - quando a "Gazeta de Paraopeba" fez quarenta anos, o jornalista mineiro Jair Silva, filho do lugar, publicou naquela folha uma crônica intitulada "Espelho Retrovisor" - na qual dizia a respeito do Avelino.

"Uma grande cidade (Paraopeba) com os expoentes de cada classe. O Coronel Caetano Mascarenhas, nosso libertador era Garibaldi, ... "Avelino Fóscolo era Voltaire; ria dos padres, curava os doentes e, sem ser autoridade, soltava os presos. Todos invejavam sua sabedoria. E o ateismo do escritor Fóscolo era assunto inevitável nas manhãs de domingo".

"Há uns trinta anos ou mais tínhamos tudo em Paraopeba. Até o comunismo. Abusando da inocência dos nativos, o anarquista Fóscolo fazia misérias. Com uma blusa de operário, o ator "Arnaldo" recitava um estribilho assim: "Para uns, tudo: para outros, nada!" E os empregados da Fábrica de Tecidos - e também os acionistas aplaudiam o espetáculo. Não havia nenhuma prisão. Comunismo do legítimo, do bravo, do bom, isto é, do mau. Avelino Fóscolo sorria deixando para a posteridade a decifração do enigma; o Fóscolo viveu uma vida de Podreca entre os "Picolli" do lugarejo. Tínhamos comunismo".

\-

Estas foram as informações mais ligadas, diretamente, ao tema do anarquismo que encontrei fora do livro de Eduardo Frieiro, "O ROMANCISTA AVELINO FOSCOLO"; nesta obra há um bom número de observações feitas pelo notável escritor Frieiro, que chegou a analisar os livros socialistas de Fóscolo.

O nome primitivo do Avelino, era Antonio Avelino da Silva. Só mais tarde, solteiro ainda, por volta dos seus 20 anos é que adotou Avelino Fóscolo, por influência de Hugo Fóscolo - escritor de renome na época. Este discutido prosador tem um filho de nome Hugo Fóscolo, que raramente escreve no jornal de Paraopeba.

\-

[signature]